

**(X) Graduação ( ) Pós-Graduação****HABITAÇÃO SOCIAL, DOIS CAMINHOS: Vigliecca e Peabiru**

**Mariane Gino Pereira**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
m.gino@ufms.br

**Felipe Anitelli**  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
felipe.anitelli@ufms.br

**RESUMO**

O Brasil é um dos países com maiores déficits habitacionais no mundo. De acordo com a Fundação João Pinheiro, o déficit habitacional do país foi de 5,6 milhões de moradias em 2019. Essas moradias representam 8% dos domicílios que a população vive em “aglomerados subnormais” no limiar da pobreza de acordo com o IBGE. Deste modo, é visível que mesmo com a criação de programas habitacionais destinados a moradia para a população de baixa renda, a oferta não vem sendo suficiente para solucionar a realidade dolorosa do país. Portanto o presente trabalho é fruto da iniciação científica “Habitação Social, Dois Caminhos” e teve como objetivo comparar soluções projetuais de dois escritórios arquitetônicos especialistas em Habitação Social: Vigliecca Associados e Peabiru TCA. O método utilizado para a pesquisa foi o levantamento de dados através da coleta, catalogação, revisão bibliográfica e análise de projetos de ambos os escritórios, a fim de identificar possíveis estratégias que possam auxiliar na formulação de nova políticas públicas que atendam as demandas contemporâneas de habitação brasileiras. A pesquisa teve como resultado a criação de um banco de dados sobre habitação social no Brasil que será de grande contribuição para novas pesquisas do mesmo eixo temático.

**Palavras-chave:** Habitação Social; Hector Vigliecca; Escritório de Arquitetura Peabiru; EIGEDIN.

## 1 INTRODUÇÃO

As favelas constituem um fenômeno urbano contemporâneo associado aos processos de segregação sócio-espacial impostos pela ausência de mecanismos de redistribuição da riqueza e de políticas habitacionais que garantam o acesso à moradia para as camadas mais pobres da população. (LEITÃO, 2013, p.266)

De acordo com objetivos da ONU, o direito à moradia adequada implica em reduzir a pobreza, desigualdade social, assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar, construir infraestruturas urbanas básicas, tornar os assentamentos humanos mais inclusivos, preservar o equilíbrio das ecologias urbanas e promover a justiça social.

A própria Constituição Federal de 1988 delimita direitos fundamentais, como a soberania, a cidadania e a dignidade. Segundo a carta magna, é objetivo fundamental do Brasil construir uma sociedade justa e solidária, além de erradicar a pobreza, porém, como supracitado, uma proporção considerável de sua população vive em “aglomerados subnormais” no limiar da pobreza de acordo com estudos do IBGE, contradizendo tais direitos.

Todavia, quando a arquitetura é vista como “uma profissão central na sociedade, que reflete e propõe a organização do território e do espaço construído, tem uma vocação indiscutivelmente transformadora” (FERREIRA, 2011, n.p.). Portanto, há a necessidade de que haja o reconhecimento por parte dos arquitetos brasileiros e estudantes de arquitetura, para que essa realidade comece a ser alterada.

Essa pesquisa de iniciação científica teve como recorte temático a Habitação Social no Brasil e seu principal objetivo foi comparar qualidades projetuais de conjuntos habitacionais através de dois escritórios de arquitetura com bases profissionais bem distintas, sendo eles: Vigliecca & Associados. O primeiro é um escritório tradicional, cujo arquiteto principal centraliza, nele próprio, a concepção dos projetos. E o segundo é um escritório fomentado nos moldes de uma ONG, com uma atuação heterodoxa, onde o processo de criação contempla a participação dos futuros moradores beneficiados.

## 2 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa contou com revisão bibliográfica sobre habitação social com autores como Coradin (2014), Massimino (2018) e outros especialistas no assunto, além da identificação, coleta de peças gráficas, catalogação fichamentos e criação de um banco de dados com Nome do Empreendimento; Endereço; Cidade; Autor; Construtora; Ano de Projeto; Cliente;

Programa; Área do Terreno; Área de Construção; Densidade da Região, Densidade do Conjunto; Metragem dos Apartamentos; N° de unidades do conjunto; N° de pavimentos, N° de unidades por pavimento; N° de Tipologias; N° de Blocos; Programa de necessidades das moradias; Programa de necessidade dos empreendimentos; Fonte e Data dos exemplares das habitações sociais dos dois escritórios. Sendo possível identificar recorrências e particularidades entre os mesmos, como, por exemplo, as boas práticas em relação a distribuição dos cômodos internos dos apartamentos, a contemplação de programa mínimo de necessidades domésticas, a diferentes tipologias que atendam arranjos familiares variados, a criação de uso não-residenciais, visando melhora na saúde, lazer, locomoção do entorno. Também opções orçamentarias e quanto o aproveitamento dos materiais; do local; da iluminação e ventilação natural.

Entretanto, ao concluir a pesquisa, ficou evidente que para a criação de bom projeto de habitação social, além das características supracitadas, é necessário compreender as características específicas de cada projeto e região, visando assim soluções projetuais únicas para cada empreendimento. Visto que não há uma formula rígida que possa ser aplicada de forma massiva em qualquer projeto ou localidade do país. Como infelizmente é visto com frequência em programas governamentais de larga escala, ao qual deixam de lado características, peculiaridades do local e de seus respectivos moradores na elaboração do projeto, desconsiderando as variedades de arranjos familiares e necessidades domésticas para que haja qualidade de vida, entre muitos pontos estratégicos que são estudados pelos escritórios nesta pesquisa.

### **3 CONCLUSÕES**

Dentre os objetivos estabelecidos para a Iniciação Científica, todos foram alcançados integralmente ao decorrer da pesquisa. Concluindo que houve a identificação de estratégias projetuais dos escritórios estudados, o entendimento e soluções arquitetônicas e boas práticas criadas e implantadas pelos escritórios Peabiru e Vigliecca, além da catalogação das mesmas com a criação do banco de dados a fim de ajudar na instrumentalização e na criação de parâmetros de qualidade para novos projetos habitacionais e políticas públicas. Outro produto foi amadurecer uma compreensão crítica sobre políticas habitacionais e os projetos arquitetônicos resultantes, o que ampliou a percepção da graduanda sobre o campo disciplinar do curso e as possibilidades de atuação profissional. Por fim, é de extrema importância que haja

mais incentivo de agências de fomento a pesquisas como esta durante a graduação, para que assim, futuramente, moradia popular passe a ser um objetivo central do país e o déficit habitacional amenizado e até erradicado a longo prazo.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## REFERÊNCIAS

- CORADIN, Renata Fragoso. **Habitar social**: a produção contemporânea na cidade de São Paulo. 2014. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/D.16.2014.tde-27062014-155103. Acesso em: 25 nov. 2022.
- FERREIRA, João Sette Witaker. Perspectivas e desafios para o jovem arquiteto no Brasil: qual o papel da profissão? **Vitruvius – Arqtextos**, São Paulo, n. 133.07, ano 12, julho 2011.
- Fundação João Pinheiro. **Déficit habitacional no Brasil 2016-2019**. Belo Horizonte: FJP, 2021. Disponível em: <[http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05\\_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf](http://fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/21.05_Relatorio-Deficit-Habitacional-no-Brasil-2016-2019-v2.0.pdf)> Acesso em: 25 nov. 2022.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**: aglomerados subnormais: primeiros resultados. Rio de Janeiro, RJ, 2011b. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/92/cd\\_2010\\_aglomerados\\_subnormais.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/92/cd_2010_aglomerados_subnormais.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- LEITÃO, Gerônimo; DELECAVE, Jonas. O programa Morar Carioca: novos rumos na urbanização das favelas cariocas. **O Social em Questão** – Ano XVI – nº 29. p. 265-284. 2013. Disponível em: <<http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/11artigo29.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2022.
- MASSIMINO, Gustavo Marcondes. **Habitação coletiva de interesse social em Heliópolis**: a visão de quatro arquitetos. 2018. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidad de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.16.2018.tde-13092018-151643. Acesso em: 25 nov. 2022.